hedge.
INVESTMENTS

Hedge Shopping Parque Dom Pedro FII

HPDP11

AGOSTO DE 2024

Relatório Gerencial

SUMÁRIO NAVEGÁVEL

pág.

OBJETIVO DO FUNDO 3

INFORMAÇÕES GERAIS 3

PALAVRA DA GESTORA 4

MERCADO DE SHOPPING CENTERS 6

PRINCIPAIS DESTAQUES 7

DESEMPENHO DO FUNDO 7

INVESTIMENTOS (% POR CLASSE DE ATIVOS) 9

FICHA TÉCNICA DO SHOPPING 10

RESULTADO DO SHOPPING (BASE CAIXA) 11

INDICADORES OPERACIONAIS 12

EXPANSÃO E REVITALIZAÇÃO 13

ACOMPANHAMENTO DE OBRAS 14

DOCUMENTOS 17

Clique no **ícone** no lado superior direito para retornar ao menu.

OBJETIVO DO FUNDO

O Fundo tem por objeto proporcionar a seus cotistas a valorização e a rentabilidade de suas cotas no longo prazo, objetivando a obtenção de renda pelo investimento de seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente, no empreendimento imobiliário denominado **Shopping Parque Dom Pedro**, localizado na Avenida Guilherme Campos, nº 500, na cidade de Campinas, Estado de São Paulo.

INFORMAÇÕES GERAIS

COTA PATRIMONIAL
R$ 95,50

COTA DE MERCADO
R$ 89,50

VALOR DE MERCADO
R$ 294 mi

QUANTIDADE DE COTAS
3.288.000

QUANTIDADE DE COTISTAS
404

INÍCIO DAS ATIVIDADES
Dezembro de 2019

ADMINISTRADORA
Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA
Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)
0,50% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido

TAXA DE PERFORMANCE
Não há

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO
HPDP11

TIPO ANBIMA
FII de Renda Gestão Passiva – Shopping Centers

PRAZO
Indeterminado

PÚBLICO ALVO
Investidores em geral

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

Data base das informações: 30/08/2024.

PALAVRA DA GESTORA

CENÁRIO MACRO E POLÍTICO

Em agosto o mercado apresentou um aumento expressivo de instabilidade, especialmente no início do mês, devido a picos de volatilidade que há muito tempo não víamos. No curso do mês, no entanto, os mercados foram se acomodando, ainda que em novos patamares e com algumas convicções mais definidas se estabelecendo como, por exemplo, a trajetória da taxa de juros nos EUA. Pode-se dizer que o discurso do Presidente do Banco Central Americano (FED), Jerome Powell, no encontro de Jackson Hole, promovido anualmente pelo Federal Reserve Bank de Kansas City, definiu a mudança na direção da política monetária do FED estabelecendo o início de um ciclo de afrouxamento monetário nos EUA. Sabemos qual o remédio, mas não sabemos ainda qual será a dose, ou seja, a dúvida é se virá uma queda de 0,25% ou de 0,50% para iniciar esse ciclo. Acreditamos que o mais provável será um corte de 0,25% nas taxas de juros em dezoito de setembro, seguido de mais dois cortes iguais nas duas reuniões seguintes que restam para encerrar o ano, terminando 2024 com os juros entre 4,50% e 4,75% na maior economia do mundo. Em 2025 esperamos que o FED faça mais cortes e finalize o ciclo de baixa nos juros nos EUA com uma redução entre 150 e 200 bps e as taxas ao redor de 3,50% ao ano.

Olhando para o Brasil estamos de certa forma na direção contrária. Aqui, em movimento que começou com o anuncio da mudança de *guidance* para a trajetória dos juros promovido pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em Abril, que encerrou o ciclo de afrouxamento monetário que o BACEN vinha promovendo desde agosto de 2023 e estabilizou as taxas de juros em 10,50% ao ano, o mercado passou a apostar em um início de uma política de aperto monetário com alguns economistas acreditando que em dezoito de setembro, na reunião do Comite de Política Monetária (COPOM) teremos uma aumento nas taxas de juros de 0,50% elevando a SELIC para 11% e o início de um ciclo de alta de 200 bps. O dito mercado comprou essa majoração dos juros peitando o BACEN e abrindo uma divergência grande entre as expectativas dos analistas expressas na pesquisa FOCUS do BACEN (11,25 % em 09/09) e as taxas do mercado futuro de juros na B3 (11,80%). Nossa opinião é que o BACEN perdeu de certa forma a guerra da comunicação ao se manifestar em excesso, com o indicado à presidência do BACEN, Gabriel Galípolo, insistindo em demonstrar que não será um preposto do presidente Lula ao assumir a presidência do BC em 2025 e se esforçando em demonstrar essa "independência" em seguidas manifestações públicas ao longo do mês que contribuíram para o atual impasse. Nossa impressão é que o presidente do BACEN, Roberto Campos Neto, gostaria que o debate agora fosse se as taxas ficariam inalterados, à espera da decisão do FED ou subiriam 0,25% para tentar frear a economia, mas ao contrário o mercado aposta em uma alta entre 0,25% e 0,50% na próxima reunião.

Sem dúvida a questão fiscal está no centro desse debate. Pode-se dizer que o envio do Projeto de Lei Orçamentaria (PLOA) trouxe uma impressão de que os gastos com Benefício de Prestação Continuada (BPC) e gastos previdenciários estão subestimados entre R$ 17 e R$ 22 bilhões, sem falar que o Governo acumula até julho um déficit primário de R$ 77 bilhões quando a banda de baixa da meta de déficit primário deveria ser de R$ 28,8 bilhões. Algumas receitas estão superestimadas, em especial aquelas decorrentes de decisões do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Para 2024 a previsão é de arrecadação de R$ 54 bilhões, agora já revista R$ 38 bilhões, e para 2025 a PLOA prevê R$ 28 bilhões de receitas nessa rubrica, sendo que em 2024 até o fim de julho se arrecadou apenas R$ 87 milhões.

O outro ponto de destaque na discussão sobre qual será a trajetória dos juros a partir da próxima reunião do COPOM diz respeito aos números do crescimento do PIB do segundo trimestre de 2024. O IBGE divulgou dados que apontam para um crescimento do PIB de 1,40% no segundo trimestre de 2024 quando comparado com 2023, o número foi bem acima dos esperados 0,90%. A maioria dos analistas acredita agora em crescimento do PIB para 2024 da ordem de 3%. Os destaques foram a indústria que subiu 1,80%, impulsionada entre outros pela construção civil, o volume de investimentos, a chamada Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), que subiu 2,10% e o consumo tanto das famílias como do Governo que aumentaram 1,30% cada um. O destaque negativo foi o setor agropecuário cujo PIB caiu 2,30% quando comparado com o mesmo trimestre de 2023. Alguns economistas acreditam que esses números robustos de crescimento do PIB podem sugerir um hiato de produto positivo indicativo de uma economia superaquecida. Para esse grupo mais alarmista, os números refletem um forte aumento nos programas de transferência de renda do governo, a taxa de desemprego em 6,80% no trimestre encerrado em julho, antecipação de pagamentos de precatórios e políticas de ganhos reais do salário-mínimo, além de aumento da massa salarial e avanço no crédito. Cabe destacar também que, com relação a FBCF, quando se compara com o segundo trimestre de 2023, o crescimento foi de 5,70%, o maior desde o primeiro trimestre de 2015.

Por fim, temos que lembrar, ainda sobre o orçamento, que o Governo voltou com a proposta para 2025 de aumento da alíquota da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) de 1% em geral e 2% para o setor financeiro e também um aumento do imposto de renda incidente nos juros sobre capital próprio de 15% para 20%. Essa proposta seria para tentar compensar a continuidade da desoneração da folha de pagamentos de empresas e municípios e foi muito mal-recebida pela sociedade e pelo Congresso. A verdade é que o orçamento apresentado no PLOA não é muito realista.

Mas temos também o outro lado da moeda: alguns analistas, com quem concordamos, acreditam que o impulso fiscal alcançou seu pico no segundo trimestre. Vamos às razões para tanto: a regularização do pagamento dos precatórios em fim de 2023; antecipação do pagamento do 13º salário e de benefícios previdenciários dos aposentados; concentração de pagamento de emendas parlamentares entre maio e julho por causa da eleição municipal, enfim, gastos que não veremos no segundo semestre; além do início do contingenciamento do orçamento de 2024 em julho. O fato de a produção industrial ter caído 1,40% em relação a junho já seria um indicador dessa desaceleração. Parece-nos que já está contratada uma diminuição dos gastos até o final do ano. Para quem gosta de olhar o copo cheio e não vazio existe o risco de nos próximos dois anos termos o maior ciclo de crescimento e o menor nível de desemprego da década, além da retomada do investimento público e privado.

Esses são os fatos que serão levados em conta para a decisão do COPOM em dezoito de setembro. A partir dessa decisão teremos como definir se entraremos em um novo ciclo de aperto monetário, onde a renda variável sofre para performar ou se estamos no meio de uma parada para arrumação e ficaremos em compasso de espera para avaliar a velocidade da redução de juros que o FED vai fazer nos próximos meses.

Segue abaixo uma tabela com as variações dos mercados em julho e agosto, além do acumulado para o ano:

Variação dos Indicadores	jul-24	Ago-24	2024
Ibovespa	3,02%	6,54%	1,36%
IFIX	0,52%	0,86%	2,48%
Dólar (R$ / U$)	1,86%	-0,10%	16,83%
DI Fut - Jan/25	-6 bps	+28 bps	+96 bps

Mais uma vez agradecemos a confiança em nós depositada.

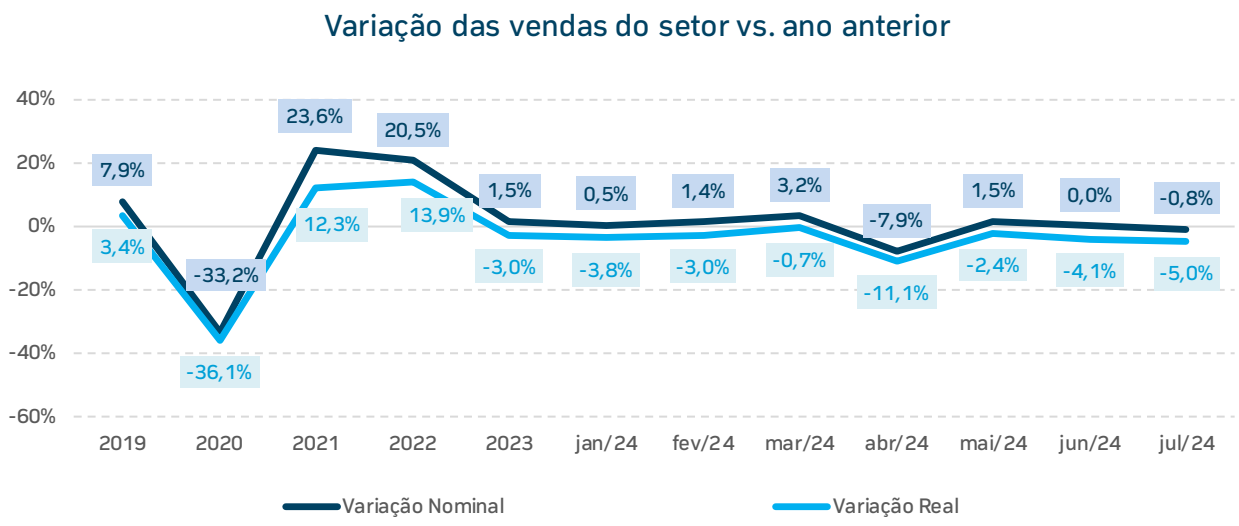
Equipe de Gestão Hedge Investments

MERCADO DE SHOPPING CENTERS

MONITORAMENTO MENSAL (ABRASCE)

Segundo dados da Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce), em julho, o mercado de shoppings brasileiro apresentou retração de vendas de 0,8% quando comparado ao mesmo mês de 2023, em termos nominais. Já em termos reais, ou seja, levando-se em consideração a inflação no período, houve uma retração de 5,0%.

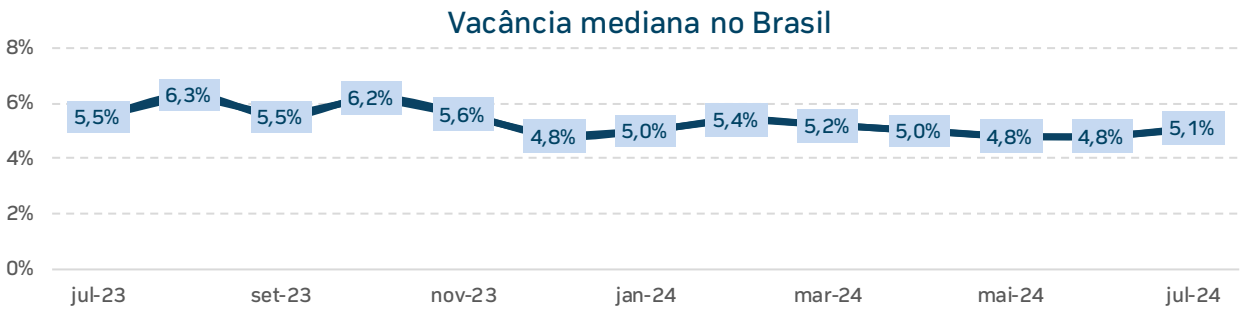
Abaixo, trazemos as variações do faturamento do setor comparado com os anos anteriores, em termos reais e nominais.



Fonte: Índice Cielo de Varejo em Shopping Centers (ICVS-Abrasce).

Abaixo, atualizamos a vacância do setor, com o indicador também segregado pelas regiões do país.

Vacância (Mediana)	Brasil	Norte/Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Jul/24	5,1%	5,8%	4,0%	4,6%	3,5%
Jun/24	4,8%	5,4%	4,8%	4,2%	6,3%



Fonte: Abrasce, Hedge

PRINCIPAIS DESTAQUES

SHOPPING PARQUE D. PEDRO

Apresentamos neste relatório o resultado do Fundo e do Shopping (regime caixa) referente ao mês de agosto de 2024, e os indicadores operacionais do Parque D. Pedro de julho de 2024.

Em julho, as vendas do shopping foram 5,7% superiores ao observado em julho de 2023. No acumulado do ano, as vendas crescem 5,6% em relação ao mesmo período de 2023.

Já o resultado operacional de agosto apresentou retração de 1,1% vs. agosto de 2023. No ano, o resultado apresenta crescimento de 1,9% vs. o mesmo período de 2023.

A vacância permaneceu em 1,7% em julho.

Movimentações comerciais: entrada do Posto de Emissão de passaportes da Polícia Federal (214 m^2), ampliação da Youcom (+ 67 m^2) e saída da Jorge Bischof (69 m^2).

Para maiores detalhes, recomendamos a análise da Planilha de Fundamentos, disponível na página do Fundo.

DESEMPENHO DO FUNDO

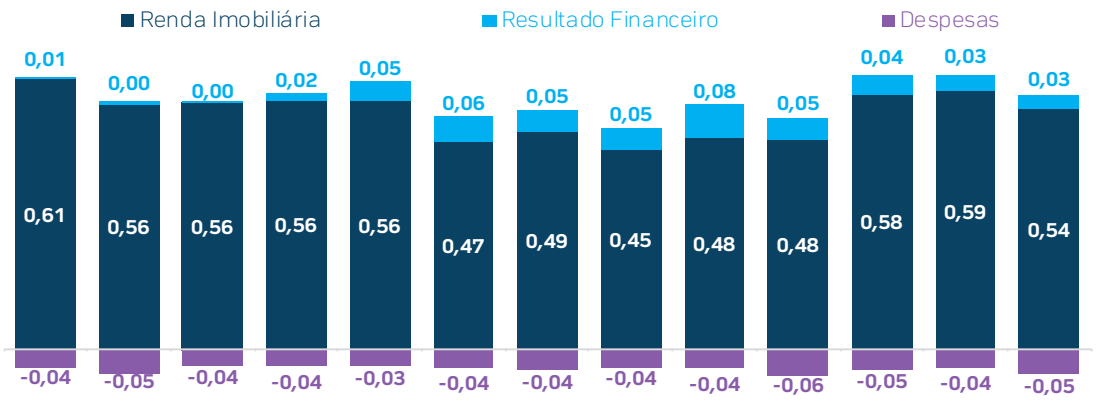
RESULTADO

O Fundo anunciou a distribuição de R$ 0,53 / cota como rendimento referente ao mês de agosto de 2024, considerando as 3.288.000 cotas no fechamento do mês, com pagamento em 13 de setembro de 2024, aos detentores de cota em 30 de agosto de 2024. Adicionalmente, o Fundo encerrou o mês com um resultado acumulado e ainda não distribuído de R$ 0,52 / cota.

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de pelo menos 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa. Para uma análise mais completa do fluxo de caixa do Fundo recomenda-se considerar uma média de um período mais longo.

HPDP11	ago-24	R$ / Cota	2024	R$ / Cota Médio mensal
Receitas totais	**1.896.424**	**0,58**	**14.677.545**	**0,56**
Renda Imobiliária	1.790.347	0,54	13.409.585	0,51
Receita financeira	106.077	0,03	1.267.960	0,05
Despesas totais	**(173.338)**	**(0,05)**	**(1.187.763)**	**(0,05)**
Resultado	**1.723.086**	**0,52**	**13.489.783**	**0,51**
Rendimento HPDP11	**1.742.640**	**0,53**	**13.941.120**	**0,53**

RESULTADO GERADO E RENDIMENTO DISTRIBUÍDO (R$/COTA)*



	ago-23	set-23	out-23	nov-23	dez-23	jan-24	fev-24	mar-24	abr-24	mai-24	jun-24	jul-24	ago-24	Média 12 m
Resultado Total	0,58	0,51	0,52	0,54	0,57	0,49	0,49	0,46	0,51	0,47	0,57	0,58	0,52	0,52
Rendimento	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53	0,53
Resultado Acumulado	0,70	0,68	0,67	0,64	0,66	0,62	0,58	0,51	0,49	0,43	0,48	0,53	0,52	-

* Valores consideram a quantidade de cotas no fechamento do respectivo mês

LIQUIDEZ

HPDP11	ago-24	2024	12 Meses
Presença em pregões	81,8%	82,8%	86,3%
Giro (em % do total de cotas)	7,26%	24,77%	39,05%
Volume negociado (R$ mil)	21.048,24	71.561,42	111.362,42
Volume médio diário (R$ mil)	956,74	423,44	447,24

Fonte: Hedge / Economática / B3

RENTABILIDADE

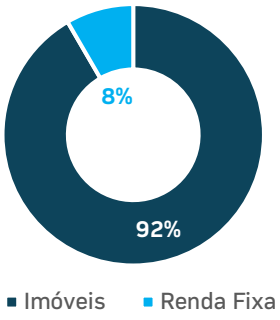
A rentabilidade global calcula a taxa interna de retorno contemplando renda mensal e ganho de capital, comparada ao CDI Líquido (alíquota de 15%). Pessoas Físicas que detêm volume inferior a 10% do total do Fundo são isentas de Imposto de Renda nos rendimentos distribuídos e tributadas em 20% sobre o ganho de capital na venda da cota. No fechamento do mês, o valor de mercado da cota do fundo foi de **R$ 89,50.**

HPDP11	ago/24	2024	12 Meses	Início
Cota Aquisição (R$)	**87,85**	**88,07**	**82,90**	**100,00**
Renda Acumulada	0,6%	4,8%	7,7%	22,5%
Ganho de Capital Líquido	1,5%	1,3%	6,4%	-10,5%
TIR Líq. (Renda + Venda)	2,1%	6,3%	16,3%	13,2%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	27,1%	9,5%	16,3%	2,7%
% CDI Líquido	**286,7%**	**104,4%**	**172,3%**	**34,8%**
Retorno Total Bruto	**2,5%**	**6,4%**	**15,6%**	**12,0%**
IFIX	**0,9%**	**2,5%**	**5,8%**	**11,2%**
% IFIX	**290,2%**	**259,6%**	**270,3%**	**107,2%**

Fonte: Hedge / Economática / B3

INVESTIMENTOS (% POR CLASSE DE ATIVOS)

Lembramos que conforme determina a lei 8.668/93, os investimentos feitos por FII em fundos de renda fixa ou títulos públicos são tributados, com alíquotas entre 15% e 22,5% sobre a rentabilidade, conforme tabela regressiva do IR. Desta forma, visando a uma gestão de caixa mais eficiente do ponto de vista tributário, realizamos a alocação de uma parcela do caixa do Fundo em produtos isentos, respeitando a política de investimentos do Fundo.



Fonte: Hedge

FICHA TÉCNICA DO SHOPPING

PARTICIPAÇÃO	ABL Total	INAUGURAÇÃO	OPERADOR
10,53%	126,2 mil m²	2002	ALLOS

Principais Operações: C&A, Centauro, Decathlon, Fast Shop, Magazine Luiza, Renner, Riachuelo e Zara.

Gastronomia e Lazer: Barbacoa, Bodytech, Boteco Rainha (a inaugurar), Camarada Camarão, Irajá Redux (a inaugurar), Jangada Restaurante, Kinoplex, Madero, Mamma Jamma, Nagairô (a inaugurar), Ninetto (a inaugurar), Outback, Pecorino e Pirajá.

Endereço: Av. Guilherme Campos 500 – Campinas, SP

parquedpedro.com.br

Fotos 2 a 5: Maurício Moreno

RESULTADO DO SHOPPING (BASE CAIXA)

Mês 1
Competência do shopping
Período de venda do lojista com contratos vigentes

Mês 2

Caixa do shopping: Vencimento dos boletos dos contratos de locações vigentes no mês 1

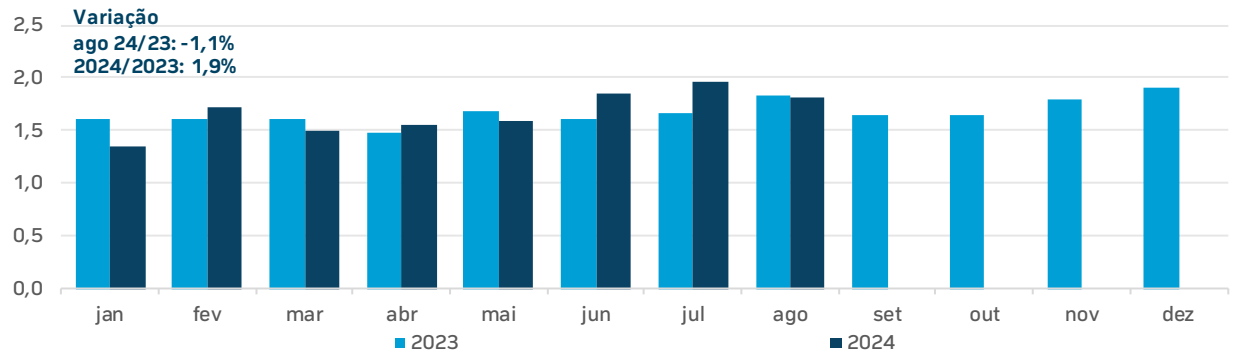
Caixa do Fundo: Repasse do resultado do shopping, líquido das despesas, referente à competência do mês

Segue abaixo o resultado caixa de agosto de 2024, ou seja, trata dos contratos de locação vigentes e das vendas de julho de 2024, na participação do Fundo no imóvel.

Shopping Parque D. Pedro (10,53%)	Realizado ago-24	Realizado ago-23	Variação vs. ago-23	Acum. ago-24	Acum. ago-23	Variação acum. a/a
Aluguel mínimo	1.231.096	1.255.907	-2%	9.915.779	9.881.018	0%
Aluguel complementar	96.925	80.942	20%	565.226	510.615	11%
Outras receitas	234.469	223.082	5%	1.880.068	1.882.253	0%
Receitas totais	**1.562.490**	**1.559.931**	**0%**	**12.361.072**	**12.273.886**	**1%**
Encargos de lojas vagas e contratuais	(33.466)	(44.215)	-24%	(343.104)	(256.283)	34%
Outras despesas	(188.504)	(157.337)	20%	(2.088.252)	(1.816.101)	15%
Despesas totais	**(221.970)**	**(201.552)**	**10%**	**(2.431.355)**	**(2.072.384)**	**17%**
Resultado operacional (NOI)	**1.340.520**	**1.358.379**	**-1%**	**9.929.717**	**10.201.502**	**-3%**
Resultado estacionamento	465.507	467.210	0%	3.401.228	2.883.227	18%
NOI + estacionamento	**1.806.027**	**1.825.589**	**-1,1%**	**13.330.945**	**13.084.730**	**1,9%**
Benfeitorias	(1.057.327)	(358.359)	195%	(2.392.334)	(2.360.790)	1%
Resultado não operacional	3.348	7.318	-54%	27.419	33.236	-
Fluxo de caixa total	**752.048**	**1.474.548**	**-49%**	**10.966.030**	**10.757.175**	**2%**

HISTÓRICO DE NOI + ESTACIONAMENTO (R$ MILHÕES, 10,53% DO SHOPPING)

Para complementar as informações financeiras apresentadas anteriormente, o gráfico abaixo traz o NOI (resultado operacional) do shopping, incluindo estacionamento, na fração do Fundo, comparados com o ano anterior. O histórico desde 2019, está presente na planilha de fundamentos, disponível na página do Fundo.



Fonte: ALLOS

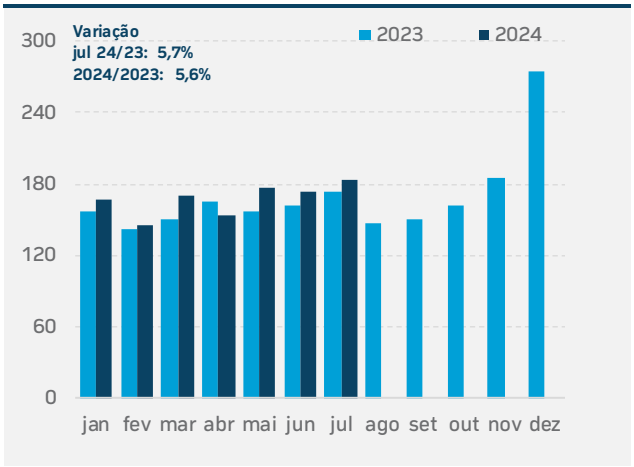
INDICADORES OPERACIONAIS

Os gráficos abaixo apresentam o histórico dos principais indicadores operacionais do shopping, comparado com o ano de 2023. O histórico desde 2019 está presente na planilha de fundamentos, disponível na página do Fundo.

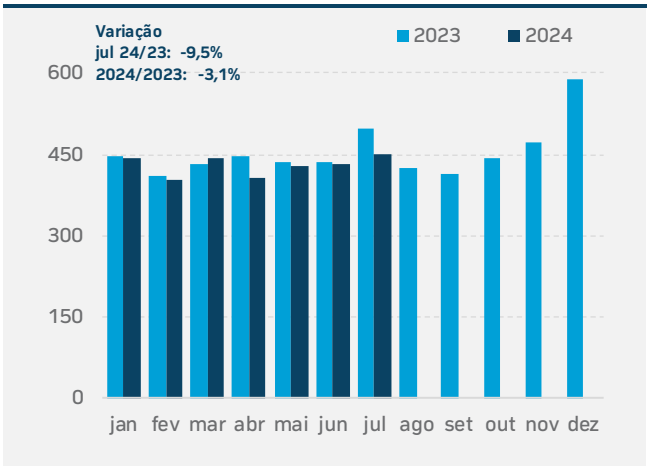
A vacância permaneceu em 1,7% em julho.

Movimentações comerciais: entrada do Posto de Emissão de passaportes da Polícia Federal (214 m²), ampliação da Youcom (+ 67 m²) e saída da Jorge Bischof (69 m²).

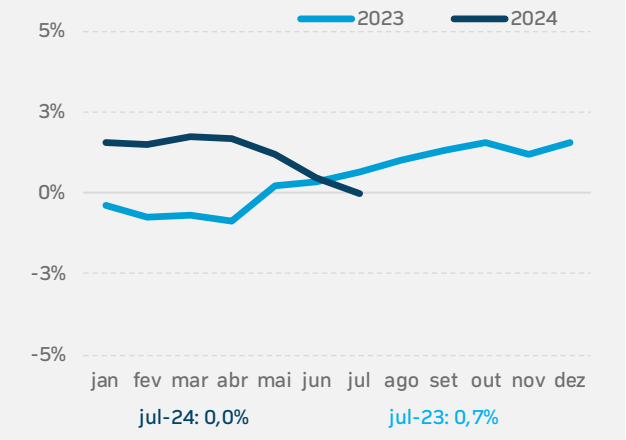
VENDAS (R$ MM)



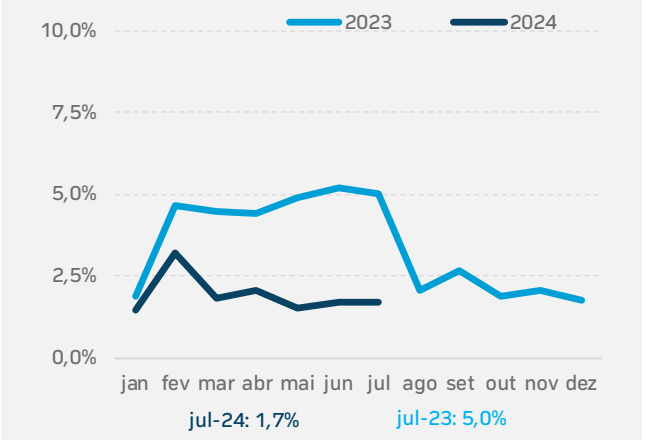
FLUXO DE VEÍCULOS ('000)



INADIMPLÊNCIA LÍQUIDA 12M



VACÂNCIA (% ABL)



Fonte: ALLOS

PARQUE D. PEDRO SHOPPING – EXPANSÃO E REVITALIZAÇÃO

O projeto de revitalização do Shopping Parque Dom Pedro, foi melhor detalhado no relatório gerencial do Fundo de outubro de 2021 (link).

A reforma será dividida em quatro etapas, conforme abaixo:

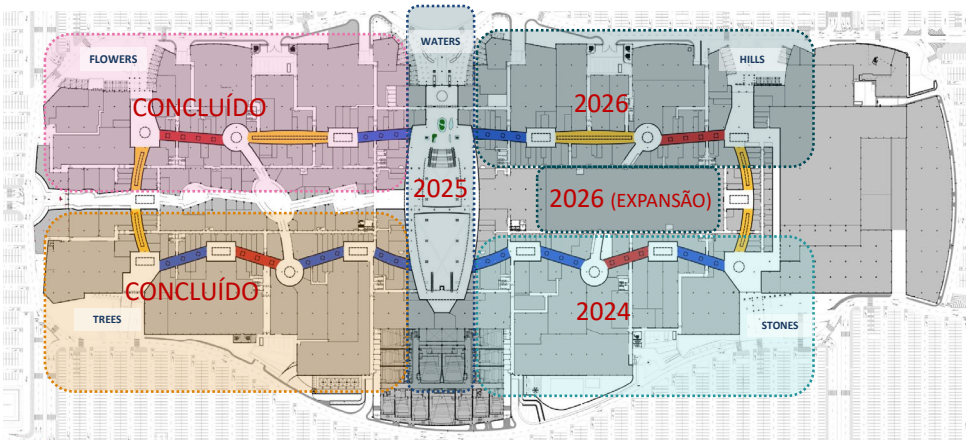
2022: Flores + Árvores

2023: Árvores

2024: Pedras

2025: Águas

2026: Colinas e Expansão



Cronograma do Projeto	2022	2023	2024	2025	2026
Flores					
Árvores					
Pedras					
Águas					
Colinas					
Expansão					

Fonte: ALLOS

ACOMPANHAMENTO DE OBRAS

Anterior **Atual**

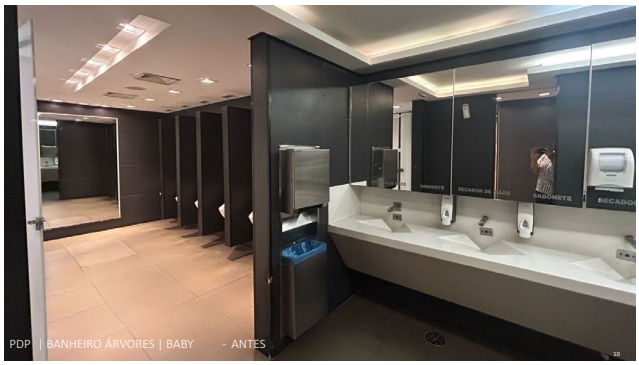
ENTRADA FLORES

ENTRADA ÁRVORES

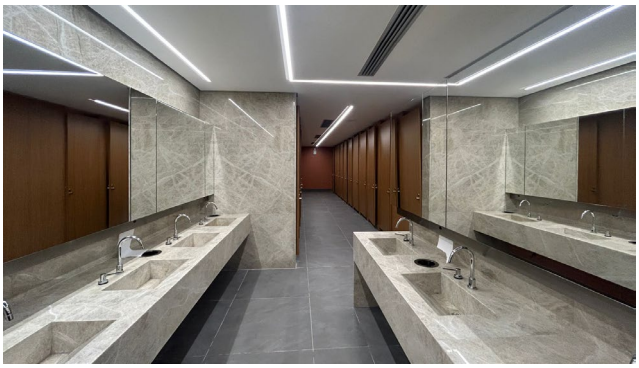
MALL INTERNO

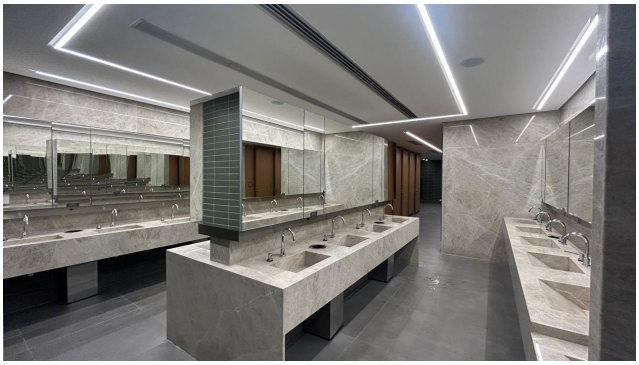
REVITALIZAÇÃO DOS BANHEIROS

Anterior



Atual



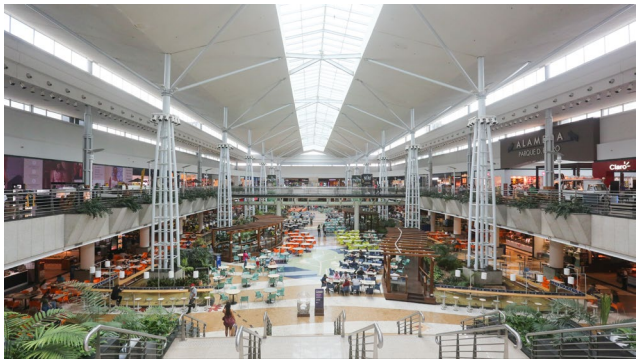


ÁGUAS

Anterior

Projeto

PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO



Anterior	Projeto

PEDRAS

COLINAS

DOCUMENTOS

Regulamento vigente	Demonstrações financeiras 06/2023	Informe Mensal

Autorregulação ANBIMA

Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para uma análise específica, personalizada antes da sua decisão sobre produtos, serviços e investimentos, incluindo eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Projeções não significam retornos futuros. O objetivo de investimento, as conclusões, opiniões, sugestões de alocação, projeções e hipóteses apresentadas são uma mera estimativa e não constituem garantia ou promessa de rentabilidade e resultado ou de isenção de risco pela Hedge Investments. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o benchmark descrito no regulamento do fundo, considere tal índice meramente como referência econômica e não como meta ou parâmetro de performance. Verifique se os fundos utilizam estratégia com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Verifique se os fundos investem em crédito privado. Os fundos apresentados podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. A Hedge Investments não se responsabiliza por erros, omissões ou pelo uso das informações contidas neste material, bem como não garante a disponibilidade, liquidação da operação, liquidez, remuneração, retorno ou preço dos produtos ativos mencionados neste material. As informações, conclusões e análises apresentadas podem sofrer alteração a qualquer momento e sem aviso prévio. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.

hedge.
INVESTMENTS

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600
11º andar cj 112 04538-132
Itaim Bibi São Paulo SP

hedgeinvest.com.br